

nos meses de verão para troca de rêmiges às margens da Lagoa Mirim (32°30'S - 52°30'N), na foz do Arroio Taim e no outono e inverno estão dispersas em várias partes da América do Sul, em locais que distam em linha reta até 1.900km do lugar do anilhamento.

Tabela 1

Dados biométricos da marreca-parda, Anas georgica, anilhadas no período de 1984 - 1986

	T		n		\bar{X}	
	M	F	M	F	M	F
Asa	3.302	5216	14	23	235.8	226.8
Tarso	264.5	824.1	10	21	26.4	39.2
Cabeça	975	1.950	10	21	97.5	92.9
Peso	22726	108437	32	26	710.2	417.06

* Trabalho realizado através do convênio entre o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

DADOS PRELIMINARES SOBRE Turdus nigriceps
NO DISTRITO FEDERAL

Paulo de Tarso Zuquim Antas

Mauro de Paula Valle

O Sabiá-ferreiro (Turdus nigriceps) é uma espécie com pelo menos a população cisandina migratória, reproduzindo-se na zona subtemperada do Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones) e região fronteira do Paraguai (Pinto, 1944). A população andina, disjunta, ocorre do norte argentino ao Sudeste do Equador (Olrog, 1978).

As áreas de invernada da população migrante estão, aparentemente, na borda sul da Floresta Amazônica (Alto Rio Xingu- Sick, 1984; "Serra da Chapada" (Parecis ?) em 13 de julho de 1902 - in Naumburg, 1930). Suas rotas de migração são desconhecidas e somente um exemplar coletado a 7 de setembro de 1847 em Jatobá ("Região Oeste de Goiás", sem maiores indicações - in Naumburg, op. cit.) indica um de seus locais de passagem para o sul. As coletas de Pinto (1936) em Jaraguá e Rialma, situadas cerca de 150 km de Brasília, feitas entre agosto e novembro de 1934, não evidenciaram a presença de T. nigriceps nesta área próxima à Brasília.

No Distrito Federal, este sabiá foi encontrado pela primeira vez em 22 de setembro de 1981 na Fazenda Água

Limpa (situada a 20 km ao Sul do Plano Piloto), durante curso de bio-acústica promovido pela Universidade de Brasília e Jacques Vielliard. Foi observado nos dias subsequentes na Reserva Ecológica do Roncador, então sob a administração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, área fronteira a F.A.L.. Posteriormente foi anotado no Parque Nacional de Brasília, a 8 km a noroeste da cidade. Em qualquer caso, T. nigriceps foi encontrado em grupos dentro de mata ciliar.

Nesta comunicação analisamos os dados obtidos na captura de 84 T. nigriceps em um trabalho sobre aves de mata ciliar iniciado em 1979 no Parque Nacional de Brasília. Este trabalho, organizado conjuntamente com Susana Lara Resende Leeumberg no seu início, visa anilhar aves de mata ciliar e conhecer os padrões de uso deste ambiente ao longo dos anos. A área de trabalho é uma mata não inundável das cabeceiras do córrego Poço D'água com cerca de 4 ha.. Está separada de trechos de mata a jusante e a montante por áreas derrubadas antes de 1961 para agricultura de subsistência.

As aves são capturadas com redes de captura de 6 ou de 12 m com malhas de 36 e 61 mm. As redes são colocadas no interior da mata e na sua borda sul para capturar aves que se movimentam entre o trecho estudado e aquele situado 150 m a montante. A altura varia desde o nível do chão até o máximo de 6 m. As aves capturadas são pesadas em sacos de pano com balanças Pesola de 100 g ou 300g

Idade, sexo e mudas são dados básicos anotados. As aves são marcadas com anilhas do CEMAVE.

A partir da descoberta da presença do Sabiá-ferreiro no Distrito Federal em 1981, planejou-se um aumento de capturas e observação no período de agosto a novembro para determinação da época de passagem de T. nigriceps por Brasília. O Gráfico nº 1 sintetiza as capturas ocorridas no período de 1982 a 1985. A data de observação mais cedo em todos os anos foi a 7 de setembro de 1984 e a mais tardia a 13 de outubro do mesmo ano. Visitas à área em 3 de setembro de 1983 e a 23 de outubro de 1982 não constataram a presença desta ave. Os dados de captura e observação associados indicam que T. nigriceps chega a Brasília no início de setembro, com um pico de passagem no final deste mês/início de outubro e uma queda rápida posterior até meados deste mês (Gráfico nº 1).

Apesar da área ter tido coletas nos diversos meses do ano ao longo do período 1979-1985, o Sabiá-ferreiro só foi constatado passando por Brasília durante sua migração para o sul.

A média geral de peso foi de 55 g, com o peso médio dos adultos tendendo a ficar acima da curva da média geral e o dos jovens, abaixo (Gráfico nº 2). Em termos de peso absoluto, não existe separação evidente entre as classes de idade, embora haja uma pequena tendência de jovens predominarem no início da curva e adultos no final (Gráfico 3).

Os saltos ocorridos na média de peso durante o período de passagem por Brasília indicam uma renovação de população entre capturas. Este ponto é reforçado pela falta de recapturas dentro do mesmo ano, apesar do Sabiá-ferreiro movimentar-se unicamente ao longo da mata ciliar, um ambiente com cerca de 60-100m de largura.

Também a falta de recuperações (isto é, aves marcadas em um ano e capturas nos anos subsequentes) parece indicar uma falta de fidelidade ao uso do mesmo local durante migrações, fenômeno conhecido para outras aves migratórias.

Observações esparsas indicam que, em Brasília, frutos de Miconia spp (Melastomataceae) são os preferidos por este sabiá. Esporadicamente, frutos do mandiocão Didymopanax macrocarpa no cerrado contíguo à mata são utilizados. Possivelmente outros itens alimentares compõem a dieta deste sabiá no Distrito Federal.

As reservas energéticas obtidas são acumuladas como gordura e depositadas subcutaneamente na região da fúrcula, centro do esterno, abdômen e laterais do corpo.

Em termos de plumagem, a maioria dos adultos apresentava penas de vôo (remiges e retrizes) e de contorno, novas. Um único caso de muda de remiges foi constatado; uma fêmea adulta (G-07507), capturada a 11 de outubro de 1985, estava com muda bilateral de 2ª e 3ª pares de primárias, além de muda de penas de contorno do dorso e da cabeça. Poucos adultos (9%) estavam em muda de con-

torno. Nos jovens, 14,8% estavam em muda de contorno.

Estes dados sugerem que a muda de remiges e retrizes nos adultos ocorre na área de invernada e que durante a migração somente uma parte da população ainda está em muda das penas de contorno.

Ainda sobre plumagem, destacamos a ocorrência de albinismo parcial na fronte de um macho adulto (G-06188), capturado a 27 de setembro de 1985. Albinismo em sabiás é um fenômeno conhecido para diversas espécies (ver Sick, op. cit.), mas este é o primeiro registro publicado sobre este fenômeno em Turdus nigriceps.

Durante todo o período de sua passagem pelo Distrito Federal, o sabiá-ferreiro é altamente social, utilizando basicamente o interior da mata ciliar, para alimentação e repouso. Muito ativo, passa a maior parte do tempo nas árvores, entre 2m e 15m do solo. Evita atravessar a área derrubada no meio do dia, conforme fica evidenciado no Gráfico nº 4, que mostra um pequeno pico de captura entre 7 e 8 horas da manhã e uma grande concentração de capturas entre 17 e 19 horas. Este último pico pode significar uma concentração para dormida no interior da mata ciliar estudada, já que poucas aves foram visualizadas saindo do extremo leste da mesma.

Até o momento não tivemos qualquer recuperação das aves anilhadas, desconhecendo-se os locais de invernada e de reprodução da população de Turdus nigriceps que migra pelo Distrito Federal. Seria, entretanto, razoável

II ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

imaginar que sua área de invernada situa-se na porção oriental da transição cerrado/floresta amazônica. Ornitólogos trabalhando nesta região durante o inverno austral podem esclarecer este ponto caso estejam atentos à possível presença desta espécie.

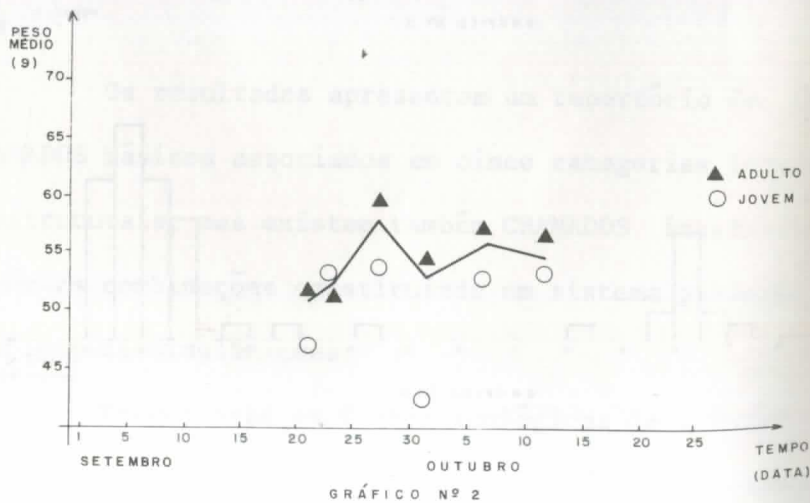
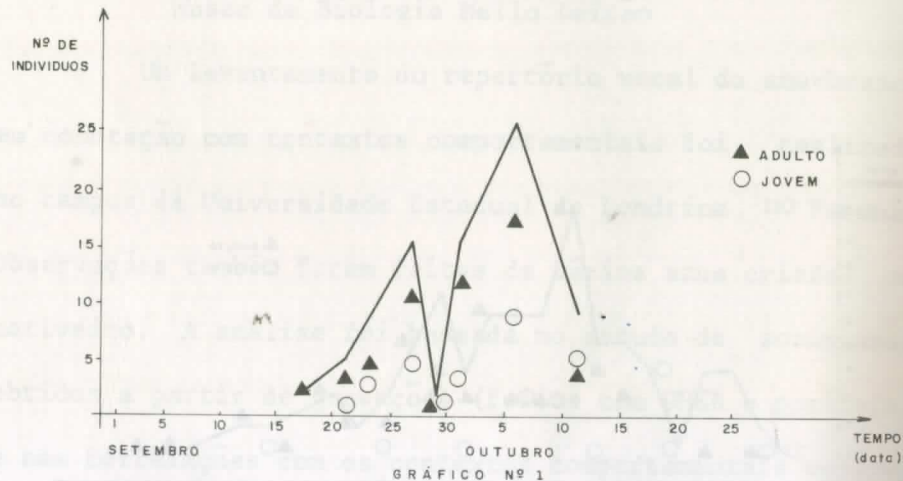
Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Parques Nacionais do IBDF pela autorização concedida para desenvolvimento dos trabalhos no parque Nacional de Brasília. Ao IBDF pelo apoio fornecido para a apresentação no II ENAV e a todas as pessoas que direta ou indiretamente auxiliaram a execução do trabalho.

Bibliografia:

- NAUMBERG, E.M.B. 1930. The Birds of Matto Grosso, Brasil. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. LX: 1-432
- OLROG, C.C. 1978. Nueva Lista de la Avifauna Argentina. Opera Lilloana XXVII: 1-324
- PINTO, O.M.O. 1936. Contribuição à Ornitologia de Goyáz: Revsb. Mus. Paul. XX: 1-172
- PINTO, O.M.O. 1944. Catálogo das Aves do Brasil - 2ª Parte. Departamento de Zoologia São Paulo. 700pp.
- SICK, H. 1984. Ornitologia Brasileira, Uma Introdução - 2 vols. Editora Universidade de Brasília. 827pp.

II ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



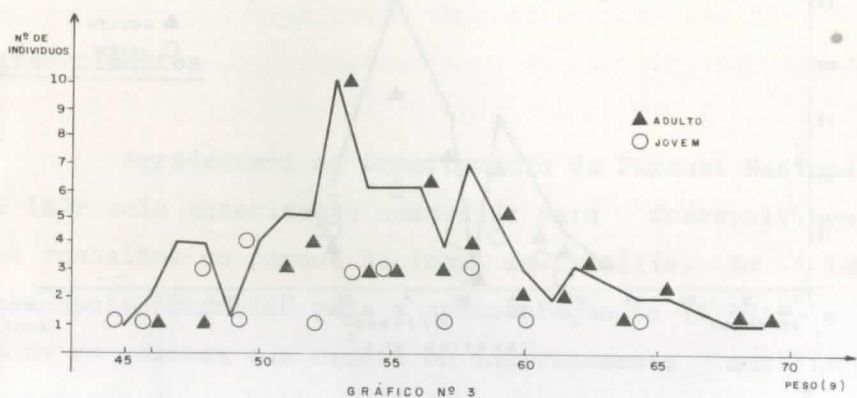


GRÁFICO Nº 3

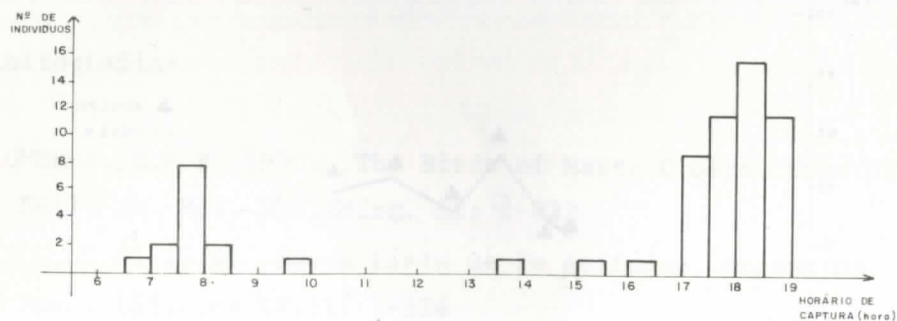


GRÁFICO Nº 4

ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO SONORA NO ANU-BRANCO Guira guira
(AVES: CUCULIDAE), AVALIAÇÕES ECO-ETOLÓGICAS E EVOLUTIVAS

JOSÉ HERNÁN FANDIÑO MARIÑO
Museu de Biologia Mello Leitão

Um levantamento do repertório vocal do anu-branco em conotação com contextos comportamentais foi realizado no campus da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. Observações também foram feitas de vários anos criados em cativeiro. A análise foi baseada no estudo de sonogramas obtidos a partir de gravações (feitas com UHER e parábola) e nas correlações com os contextos comportamentais observados.

Os resultados apresentam um repertório de quinze CHAMADOS básicos associados em cinco categorias funcionais e estruturais, mas existem também CHAMADOS intermediários e várias combinações constituindo um sistema graduado e complexo de sinalizações.

Discutem-se as fontes ecológicas de seleção das vocalizações, particularmente as condições para melhor eficiência de propagação, para a localização do emissor e as implicações da comunicação em proximidade. Por outro lado os gradientes de vocalizações que fazem paralelo com gradi